

EVANGELHO

DOMINGO VI DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mc 1, 40-45

Naquele tempo, veio ter com Jesus um leproso. Prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe: «Se quiseres, podes curar-me». Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: «Quero: fica limpo». No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo. Advertindo-o severamente, despediu-o com esta ordem: «Não digas nada a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho». Ele, porém, logo que partiu, começou a apregoar e a divulgar o que acontecera, e assim, Jesus já não podia entrar abertamente em nenhuma cidade. Ficava fora, em lugares desertos, e vinham ter com Ele de toda a parte.

Palavra da Salvação.

MEDITAÇÃO

ACOLHER OS MARGINALIZADOS

Na sociedade humana é sempre fácil identificar desigualdades, muitas vezes baseadas no estatuto social, económico e político que o indivíduo ocupa na mesma sociedade. Assim, em vários convívios sociais, existem lugares conformes a estes critérios humanos e também existe a tendência em catalogar as pessoas.

No sentido religioso e social, entre os israelitas, existia uma classificação segundo as normas chamadas de código da pureza ritual (Levítico 11-15). Nestes capítulos, são apresentadas questões relativamente à pureza, nomeadamente, os animais puros e impuros; purificação da mulher que dá à luz; purificação da lepra e a impureza sexual. Estas questões foram temas de grandes debates e discussões no judaísmo do Antigo Testamento.

O Evangelho deste sexto domingo do tempo comum aborda o tema do encontro entre Jesus e um leproso. A lepra, naquela época, era uma causa de exclusão e trouxe consigo o estigma da marginalização. Socialmente falando, era muito grave e os

sacerdotes tinham a obrigação de declarar impuras as pessoas infetadas e excluam tais pessoas de qualquer contato social e comunitário. Implicava um isolamento total e a pessoa não podia participar na assembleia do povo nem no culto a Deus. Ainda pior, a pessoa deve morar fora do acampamento. O leproso era visto como sinal de impureza e de rejeição por parte do Senhor. Por isso, vivia num isolamento tanto social como religioso.

O texto Evangélico convida-nos a meditar sobre a reação e a atitude de Jesus diante de uma situação de marginalização e discriminação. Jesus mostra que Ele é Aquele que é próximo



de nós. Para Ele, não há pessoas excluídas ou isoladas porque todos somos filhos do mesmo Pai. Os rabinos assemelhavam a situação da lepra a um morto porque o leproso

estava separado da comunidade de vida com Deus. Neste episódio do encontro, vemos uma presença física de Jesus com o leproso. Ele tocou aquele que ninguém podia tocar criando assim uma rutura entre o pensamento de isolamento, a atitude de misericórdia e a compaixão do Pai para a Humanidade. Jesus mostra a Sua vontade de nos aproximar e o Seu poder de nos curar e, assim, restituir a nossa alegria perdida. *Se quiseres, podes curar-me. Quero, fica limpo.* A fé confiante do leproso diante do poder de Jesus faz-nos entender que, independentemente da nossa realidade social, devemos manter firme e constante a nossa fé.

Fixando um olhar atento à nossa sociedade, quantos irmãos e irmãs são afastados, excluídos ou isolados devido à doença, pobreza, estatuto social, atitude, etc. Somos chamados a imitar o Mestre no Seu gesto de misericórdia, amor, entrega e amizade, assim como da Sua atitude de proximidade, de solidariedade, de aceitação. No reino de Deus, todos somos irmãos da mesma casa.

Pistas de Reflexão

1. Será que acolho os irmãos, imitando Jesus que acolhia todas as pessoas?
2. Durante esta semana procure realizar um ato de bondade a favor de um idoso que viva sozinho, ainda seja à distância.

Votos de uma excelente semana e um bom início de Quaresma para todos.

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

REZAR NA VIDA QUOTIDIANA

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Na catequese anterior, vimos que a oração cristã está “ancorada” na Liturgia. Hoje evidenciaremos como da Liturgia ela regressa sempre à vida quotidiana: nas ruas, nos escritórios, nos meios de transporte... E nela o diálogo com Deus continua: quem reza é como o apaixonado, que traz sempre no coração a pessoa amada, onde quer que esteja. Com efeito, tudo é assumido neste diálogo com Deus: cada alegria torna-se um motivo de louvor, cada provação é ocasião para um pedido de ajuda. A oração é sempre viva na existência, como o fogo das brasas, até quando os lábios não falam, mas o coração fala. Cada pensamento, embora aparentemente “profano”, pode ser permeado de oração. Até na inteligência humana há um aspeto orante; com efeito, ela é uma janela aberta para o mistério: ilumina os poucos passos que se nos apresentam e depois abre-se para toda a realidade, esta realidade que a precede e a supera. Este mistério não tem um rosto perturbador nem angustiante, não: o conhecimento de Cristo faz-nos confiar que onde o nosso olhar e os olhos da nossa mente não podem ver, não há o nada, mas há alguém que nos espera, há uma graça infinita. E assim a oração cristã infunde no coração humano uma esperança invencível: qualquer que seja a experiência que toque o nosso caminho, o amor de Deus pode transformá-la em bem.

A este propósito, o Catecismo diz: «Aprendemos a orar em certos momentos, escutando a Palavra do Senhor e participando no seu mistério pascal. Mas a cada momento, nos acontecimentos de cada dia, o seu Espírito é-nos oferecido para fazer brotar a oração [...] O tempo está nas mãos do Pai; é no presente que nós o encontramos; não ontem nem amanhã, mas hoje» (n. 2659). Hoje encontro Deus, existe sempre o hoje do encontro.

Não há outro dia maravilhoso, a não ser o hoje que vivemos. As pessoas que vivem sempre a pensar no futuro: “Mas, o futuro será melhor...”, e não vivem o hoje como vem: são pessoas que vivem na fantasia, não sabem assumir o concreto da realidade. E o hoje



é real, o hoje é concreto. E a oração tem lugar no hoje. Jesus vem ao nosso encontro hoje, neste hoje que vivemos. É a oração que transforma este hoje em graça, ou melhor, que nos transforma: apazigua a raiva, sustenta o amor, multiplica a alegria, infunde a força de perdoar. Às vezes parece-nos que já não somos nós que vivemos, mas que a graça vive e age em nós através da oração. E quando nos vem um pensamento de raiva, de descontentamento, que nos leva à amargura. Paremos e digamos ao Senhor: “Onde estás? E para onde vou?”. E o Senhor está ali, o Senhor dar-nos-á a palavra certa, o conselho para ir em frente sem aquele sumo amargo do negativo. Porque a oração, usando uma palavra profana, é sempre positiva. Sempre! Leva-te em frente. Cada dia que começa, se for acolhido na oração, é acompanhado de coragem, para que os problemas a enfrentar já não sejam obstáculos à nossa felicidade, mas apelos de Deus, ocasiões para o nosso encontro com Ele. E quando alguém é acompanhado pelo Senhor, sente-se mais

corajoso, mais livre e inclusive mais feliz.

Portanto, rezemos sempre por tudo e por todos, até pelos inimigos. Jesus aconselhou-nos: “Rezai pelos inimigos”. Oremos pelos nossos entes queridos, mas também por aqueles que não conhecemos; oremos até pelos nossos inimigos, como eu disse, como a Escritura muitas vezes nos convida a fazer. A oração dispõe a um amor superabundante. Rezemos especialmente pelos infelizes, por quantos choram na solidão e perdem a esperança de que ainda haja um amor que pulse por eles. A oração realiza milagres; e então os pobres intuem, pela graça de Deus, que até na sua situação precária, a oração do cristão tornou presente a compaixão de Jesus: pois Ele olhou com grande ternura para as multidões cansadas e perdidas como ovelhas sem pastor (cf. Mc 6, 34). O Senhor - não nos esqueçamos - é o Senhor da compaixão, da proximidade, da ternura: três palavras que jamais devem ser esquecidas. Pois é o estilo do Senhor: compaixão, proximidade, ternura. (...) O Catecismo escreve ainda: «Orar nos acontecimentos de cada dia e de cada instante é um dos segredos do Reino, revelados aos “pequeninhas”, aos servos de Cristo, aos pobres das bem-aventuranças. É justo e bom orar para que a vinda do Reino da justiça e da paz influencie a marcha da história; mas também é importante “levedar” pela oração a massa das humildes situações quotidianas. Todas as formas de oração podem ser este fermento a que o Senhor compara o Reino» (n. 2660).

O homem - a pessoa humana, homem e mulher - é como um sopro, como a relva (cf. Sl 144, 4; 103, 15). O filósofo Pascal escrevia: «Não há necessidade que o universo inteiro pegue em armas para o esmagar; um vapor, uma gota de água é suficiente para o matar» (Pensamentos, 186). Somos seres frágeis, mas sabemos rezar: esta é a nossa maior dignidade, é também a nossa fortaleza. Coragem! Rezai em cada momento, em cada situação, pois o Senhor está próximo de nós. E quando uma oração está em sintonia com o coração de Jesus, obtém milagres.

Papa Francisco, Audiência Geral, 10 de Fevereiro de 2021, Roma

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Com a suspensão das Eucaristias comunitárias, voltamos à vida digital. Deste modo, as celebrações vão continuar a ser transmitidas *online*. Para ajuda nas despesas paroquiais, convido-vos, segundo a generosidade de cada um, a fazerem o vosso ofertório por transferência bancária, através dos seguintes números (opte pela comunidade à qual pertence):

Igreja Paroquial de N.ª Sra. da Graça de Tires

IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

Comunidade de São José de Caparide

IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992

- **A Paróquia dispõe de um novo contacto:** 92 764 12 73
- **Transmissão em direto das Eucaristias:**

Segunda a sexta-feira: 19h00 / Domingo: 11h15

Aceda aos seguintes links: <https://www.facebook.com/Igreja-Paroquial-de-Nossa-Senhora-da-Gra%C3%A7a-de-Tires-275382969846152/> e <https://www.youtube.com/c/PADRENANABAFQFIE>

- **A mensagem do Santo Padre Francisco para a Quaresma 2021** já se encontra no site da paróquia. Recomento a leitura.